

Aplicação Prática da Administração na Economia Global 2

Clayton Robson Moreira da Silva
(Organizador)

Aplicação Prática da Administração na Economia Global 2

Clayton Robson Moreira da Silva
(Organizador)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Clayton Robson Moreira da Silva

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

A642 Aplicação prática da administração na economia global 2
[recurso eletrônico] / Organizador Clayton Robson
Moreira da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora,
2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-404-7

DOI 10.22533/at.ed.047202309

1. Administração de empresas. 2. Economia. 3.
Globalização. I.Silva, Clayton Robson Moreira da. CDD
658.812

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Aplicação Prática da Administração na Economia Global 2”, publicada pela Atena Editora, reúne um conjunto de quatorze capítulos que abordam diferentes temas relacionados à administração, com foco em sua aplicação prática. Discutir a prática gerencial possibilita o avanço da ciência administrativa e promove o intercâmbio de conhecimento entre gestores, acadêmicos e técnicos, bem como suscita a aprendizagem por meio da reflexão sobre os diversos fenômenos organizacionais abordados no decorrer dos capítulos.

Assim, este livro emerge como uma fonte de pesquisa robusta, que explora a prática da administração em diferentes contextos. Os capítulos iniciais contemplam estudos focados em temas como empreendedorismo, inovação e associativismo. Os capítulos seguintes discutem práticas de administração no campo do setor público, trazendo estudos sobre temas relevantes para a gestão pública, tais como sustentabilidade, licitações, sistemas de informação e políticas públicas. Os capítulos finais apresentam estudos no contexto da educação.

Desse modo, sugiro esta leitura àqueles que desejam expandir seus conhecimentos por meio de um arcabouço teórico especializado, que contempla um amplo panorama sobre a aplicação prática da administração na economia global, possibilitando a ampliação do debate acadêmico e conduzindo docentes, pesquisadores, estudantes, gestores e demais profissionais à reflexão sobre os diferentes temas que se desenvolvem no âmbito da administração.

Finalmente, agradecemos aos autores pelo empenho e dedicação, que possibilitaram a construção dessa obra de excelência, e esperamos que este livro possa ser útil àqueles que desejam ampliar seus conhecimentos sobre os temas abordados pelos autores em seus estudos.

Boa leitura!

Clayton Robson Moreira da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

FACTORES DETERMINANTES DEL ECOSISTEMA DE EMPRENDIMIENTO EN EL DEPARTAMENTO DE CASANARE- COLOMBIA

Cristian Orlando Avila Quiñones

Elva Nelly Rojas Araque

Elba Consuelo Téllez Fernandez

Carlos Julio Moreno

Nilton Marques de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.0472023091

CAPÍTULO 2..... 18

EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO: ESTUDO DE CASO EM EMPRESAS DE GETÚLIO VARGAS/RS

Alini Engel

Suzana Paula Vitali

DOI 10.22533/at.ed.0472023092

CAPÍTULO 3..... 34

ASSOCIATIVISMO COMO FORMA DE AGREGAR VALOR: UM ESTUDO COM PEQUENAS PROPRIEDADES LEITEIRAS DO OESTE DE SANTA CATARINA

Franco Apolo Ruver

Giovani Nissola

Moacir Francisco Deimling

DOI 10.22533/at.ed.0472023093

CAPÍTULO 4..... 46

ASSOCIAÇÃO EM REDE DE PEQUENAS EMPRESAS FARMACÊUTICAS EM PORTO VELHO, RONDÔNIA: ESTRATÉGIAS DE SOBREVIVÊNCIA

Renato Lima dos Santos

Natanael Camilo da Costa

Marcus Vinícius Oliveira Braga

Júnior Cleber Alves Paiva

Fabio Herrera Fernandes

Rafael Luis da Silva

DOI 10.22533/at.ed.0472023094

CAPÍTULO 5..... 61

MOBILIDADE URBANA SUSTENTÁVEL NO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Dioney da Conceição da Silva

Cintia Yossuko Galdino Kuriyama de Sousa

Maray del Carmen Silva Rodrigues

Ádima Souza dos Santos

João Paulo França dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.0472023095

CAPÍTULO 6	76
LICITAÇÕES SUSTENTÁVEIS: PRÁTICAS AMBIENTAIS DA GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL BRASILEIRA	
Elaine Cristina Arantes	
Luciane Schulz Fonseca	
Vera Lucia Telles Scaglione	
DOI 10.22533/at.ed.0472023096	
CAPÍTULO 7	97
CARACTERÍSTICAS DA LOGÍSTICA E DAS COMPRAS GOVERNAMENTAIS BRASILEIRAS DE MATERIAL DE CONSUMO DO PONTO DE VISTA DE SUA JURISPRUDÊNCIA	
Ricardo Belinski	
Carlos Augusto Candeo Fontanini	
DOI 10.22533/at.ed.0472023097	
CAPÍTULO 8	112
PROCESSO DECISÓRIO PARA A ADOÇÃO E IMPLANTAÇÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM UMA ORGANIZAÇÃO PÚBLICA DO ESTADO DE RONDÔNIA	
Rayanne Cristina Oliveira da Silva Araújo	
Rosália Maria Passos da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0472023098	
CAPÍTULO 9	124
ÍNDICE DE INFORMAÇÃO CONTÁBIL PÚBLICA DOS MUNICÍPIOS DE RONDÔNIA	
Tháís Naue Bernardi	
Alexandre de Freitas Carneiro	
DOI 10.22533/at.ed.0472023099	
CAPÍTULO 10	147
POLÍTICAS PÚBLICAS EM SAÚDE NO BRASIL: UMA ANÁLISE DO PROGRAMA TRATAMENTO FORA DE DOMICÍLIO NO MUNICÍPIO DE ARINOS-MG	
Ailton Arangui da Silva	
Roberto Lúcio Corrêa de Freitas	
Mabel Diz Marques	
Raphael de Oliveira Silva	
DOI 10.22533/at.ed.04720230910	
CAPÍTULO 11	161
O IMPACTO DA TELEDUCAÇÃO EM CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO <i>LATO SENSU</i> EM GESTÃO EM SAÚDE NA MODALIDADE A DISTÂNCIA	
Cláudia Rayanes de Carvalho	
Chrystyan Bezerra de Sousa	
Aymêe Costa Cardoso	
Sezilde Regina Trindade de Araújo	
Jurandir Moura Dutra	
DOI 10.22533/at.ed.04720230911	

CAPÍTULO 12.....	175
UM ENSAIO TEÓRICO SOBRE A ACELERAÇÃO DA APRENDIZAGEM ATRAVÉS DE UM MÉTODO PARA RESOLUÇÃO DE CASOS DE ENSINO	
Fabrício Meller da Silva	
Reinaldo Cabrijana Ortiz	
DOI 10.22533/at.ed.04720230912	
CAPÍTULO 13.....	196
MÉTODO TREZENTOS E O DESENVOLVIMENTO HUMANO	
Elimar Rodrigues Alexandre	
DOI 10.22533/at.ed.04720230913	
CAPÍTULO 14.....	208
UM ESTUDO SOBRE A FLEXIBILIDADE MORAL DOS ALUNOS DE ADMINISTRAÇÃO	
Maria Teresa Correia Coutinho	
Vinicius Mothé Maia	
Maira Costa Souza	
DOI 10.22533/at.ed.04720230914	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	228
ÍNDICE REMISSIVO.....	229

CAPÍTULO 3

ASSOCIATIVISMO COMO FORMA DE AGREGAR VALOR: UM ESTUDO COM PEQUENAS PROPRIEDADES LEITEIRAS DO OESTE DE SANTA CATARINA

Data de aceite: 01/09/2020

Data da submissão: 04/06/2020

Franco Apolo Ruver

Universidade Federal da Fronteira Sul
Chapecó – Santa Catarina

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6104313753378522>

Giovani Nissola

Universidade Federal da Fronteira Sul
Chapecó – Santa Catarina

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1813758686978009>

Moacir Francisco Deimling

Universidade Federal da Fronteira Sul
Chapecó – Santa Catarina

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7300530896643686>

RESUMO: No atual contexto competitivo, a busca pela comercialização de maior quantidade e qualidade dos produtos de origem agrícola, vem trazendo uma gama de oportunidades e benefícios para alguns produtores, assim como podem gerar prejuízos e impertinências para outros. Este artigo visa analisar o associativismo como forma de geração de valor na cadeia leiteira do Oeste Catarinense. Através de uma pesquisa qualitativa e aplicada, buscou-se verificar a viabilidade do associativismo como alternativa para a comercialização conjunta da produção leiteira de diversas propriedades rurais de um pequeno município da região oeste de Santa Catarina. A partir dos levantamentos realizados, identificou-se que a implantação de uma associação de produtores, traria benefícios

mútuos com a venda conjunta da produção, proporcionando um aumento médio em seu faturamento de até 23%. Conclui-se que o associativismo é capaz de gerar vantagem competitiva aos produtores, cumprindo seu papel de fortalecer a agricultura familiar, contribuindo com a continuação de suas atividades no campo através da melhora de seus resultados e agregando valor a produção local.

PALAVRAS-CHAVE: Associativismo. Cadeia leiteira. Agregar valor.

ASSOCIATIVISM AS A MEANS OF ADDING VALUE: A STUDY WITH A SMALL DAIRY FARMS

ABSTRACT: In the current competitive context, the search for the commercialization of greater quantity and quality of products of agricultural origin, has been bringing a range of opportunities and benefits for some producers, as well as they can generate losses and impertinences for others. This article aims to analyze the Associativism (Business Associations/Partnerships) as a way of generating value in the dairy chain of Western Santa Catarina. Through a qualitative and applied research, we sought to verify the viability of Associativism as an alternative for the joint commercialization of dairy production from several rural properties in a small municipality from the western region of Santa Catarina. From the surveys carried out, it was identified that the establishment of a producer association, would bring mutual benefits from the production's joint sale, providing an average increase of up to 23% in revenue. In conclusion, Associativism is capable of generating competitive advantage to

producers, fulfilling its role of strengthening family farming, contributing to the continuation of its activities in the field by improving its results and adding value to local production.

KEYWORDS: Associativism. Dairy chain. Aggregate value.

1 | INTRODUÇÃO

O mercado mundial do leite se encontra aquecido, tendo em vista o aumento da demanda, os produtores de leite buscam investir em uma atividade que possa gerar emprego e renda no campo. O estado de Santa Catarina é responsável pela produção de aproximadamente 3,2 bilhões de litros em 2016. A região oeste catarinense corresponde cerca de 75% da produção do estado, registrando uma crescente de 190% entre os anos de 2000 e 2013, conforme estudos de Jochims, Dorigon e Portes, 2016.

As propriedades rurais estão buscando incorporar novas tecnologias para o aumento da produtividade e a melhoria da rentabilidade da atividade. O volume de leite comercializado pelos produtores catarinenses é extremamente variável, assim como a qualidade. O volume impacta também nos custos logísticos, sendo que os veículos de coleta da produção nas propriedades, rodam vários quilômetros diariamente para completar a capacidade de seus tanques, havendo a necessidade de rodar mais, ocorre o encarecimento do frete e a diminuição do valor pago por litro aos produtores.

O associativismo é uma forma de economia compartilhada, na qual todos podem obter ganhos com alguma atividade, gerando uma rede de pessoas que buscam o crescimento de forma mais sustentável e rentável aos envolvidos. Desta forma, o problema da pesquisa desenvolvida é: De que forma o associativismo pode agregar valor aos pequenos produtores de leite no Oeste de Santa Catarina?

A revisão teórica subdivide-se nos seguintes tópicos: Logística, Custos logísticos, Associativismo e Cadeia leiteira no Oeste de Santa Catarina.

2 | REVISÃO TEÓRICA

2.1 Logística

A logística é uma atividade muito antiga, e ao longo dos tempos veio se aprimorando e se desenvolvendo. Primeiramente é necessário destacar a complexidade de cada uma das etapas que qualquer produto deve percorrer até chegar ao seu destino, em perfeito estado de conservação e higiene. Em um país com uma infraestrutura de escoamento de produção precária como o Brasil, as condições para que os produtos sejam entregues em seus destinos em perfeito estado são afetados.

Logística é o processo de gestão dos fluxos de produtos, de serviços e da informação associada entre fornecedores e clientes ou vice-versa, levando aos clientes, onde quer que estejam, os produtos e serviços de que necessitam, nas melhores condições. (MOURA,

2006, p.15).

Assim podemos destacar que a logística busca o planejamento a execução e o controle de todas as informações gerenciais e de fluxo de mercadorias ao longo de todo o processo desde a matéria-prima até a entrega para o consumidor final. Busca estudar como a administração deve se portar para atingir o maior coeficiente possível de rentabilidade na prestação dos serviços de distribuição até o consumidor final.

2.2 Custos logísticos

Quando falamos em custos logísticos, abordamos a premissa que verifica as análises dos custos de todo o processo logístico, e com isso oferecendo um norte ao gestor na tomada de decisão.

Segundo Faria (2012), os custos não podem ser vistos de forma isolada como se fossem elementos independentes, assumindo que possuem uma relação direta com outras Categorias de custos. Desta forma, todos os custos decorrentes do processo logístico devem ser identificados e mensurados na análise do custo logístico total. Assim, a gestão de custos logísticos busca estabelecer políticas de redução de custos e despesas e conseqüentemente melhorar os serviços prestados, estabelecendo eficiência e eficácia nos processos logísticos.

Os custos logísticos segundo Faria (2012), são os custos de planejar, implementar e controlar todo o inventário de entrada (inbound), em processo de saída (outbound), desde o ponto de origem até o ponto de consumo. As empresas que buscam diferenciação no mercado através da qualidade dos serviços prestados, devem estabelecer um confiável controle de custos, buscando saber se os preços e serviços atingem um patamar de lucro e conseqüentemente aliando a competitividade do mercado interno a satisfação de seus clientes.

2.3 Associativismo

As mudanças no cenário econômico brasileiro, tanto no desenvolvimento de novas técnicas de atividades agrícolas e pecuárias tem se projetado em um novo desenvolvimento econômico e sustentável, propondo e estimulando técnicas agrícolas que estabeleçam um melhor remanejamento de insumos, do sistema agrário como um todo e assim incentivando o pequeno produtor rural a manter-se no campo e também diversificando suas atividades.

O associativismo busca viabilizar novas alternativas de atividades econômicas, oferecendo uma nova oportunidade para pequenos e médios produtores rurais, na busca da participação coletiva no mercado e assim conseqüentemente melhores condições de produção.

O pequeno produtor rural consegue na formação do associativismo ferramentas que possibilitem melhor desempenho e rentabilidade, bem como voz ativa diante da associação. Com isso o associativismo traz ao produtor melhor participação frente às decisões e

também abre possibilidades de aquisição de insumos e equipamentos com preços e prazos mais competitivos facilitando o retorno do investimento e melhores resultados no curto e longo prazo.

2.4 Cadeia leiteira no Oeste Catarinense

O agronegócio voltado à produção de leite ocupa segundo Jochims, Dorigon, Portes (2016), destacado espaço na economia mundial, representando entre 8,5% e 10,5% do valor total da produção agrícola anual. O setor leiteiro brasileiro ganhou destaque passando de uma produção de 15 bilhões de litros por ano na década de 90 para uma produção superior a 35,6 bilhões de litros em 2014, destacando-se como o quarto produtor mundial (USDA, 2009; EPAGRI, 2015).

O estado de Santa Catarina é responsável pela produção de aproximadamente 3,2 bilhões de litros em 2016. A região oeste catarinense corresponde cerca de 75% da produção do estado, registrando um crescimento de 190% entre os anos de 2000 e 2013, conforme Jochims, Dorigon e Portes, (2016).

Conforme os dados apresentados pela ICEPA (Instituto de planejamento e economia agrícola de Santa Catarina) Santa Catarina é o sexto produtor nacional de leite, respondendo com o percentual de 5% do volume de leite no Brasil, sendo que 82% desse volume produzido correspondem aos pequenos produtores rurais. Em específico, no oeste catarinense, a cadeia leiteira tem mais de 100.000 famílias inseridas nessa produção.

Nessa perspectiva segundo Rodrigues e Pereira, (2010, p. 07), atualmente, a atividade é quarta em importância econômica, depois da produção de suínos, aves e milho e tem grande amplitude social, pois permite uma fonte de renda regular para os agricultores, fazendo com que dinamize a economia regional.

O que vem se observando é uma grande divergência entre o preço do leite que é pago ao produtor rural e o preço que chega às prateleiras dos supermercados e na mesa do consumidor final. Outro fator preponderante é a qualidade do leite que reflete no valor que o produtor recebe juntamente com o volume, pois quanto mais for o volume de leite produzido, maior é o preço pago ao produtor.

Com a possibilidade da venda conjunta para um mesmo laticínio, pode-se garantir um preço mais justo ao produtor, e em contrapartida o laticínio operando na mesma rota reduzir custos, aliando o grande volume coletado diariamente, trazendo benefícios também ao laticínio. Lembra-se que a qualidade do leite também é um fator de grande influência no preço pago ao produtor. É o que Rodrigues e Pereira (2010, p.07) corroboram, “A qualidade do leite reduz custos de industrialização, proporciona qualidade e aumenta a durabilidade dos produtos industrializados o que leva a interferir nas transações a jusante da indústria”.

Sendo assim, é possível estabelecer estratégias nas propriedades rurais para que se tenha um produto de qualidade por um preço mais justo na mesa do consumidor final, e consequentemente a valorização do produtor rural, e uma dessas estratégias é formar

parcerias entre os produtores rurais para a entrega de volumes maiores de leite com a roteirização de uma mesma empresa.

3 | METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa qualitativa, que visa o aprofundamento no tema estudado, quanto aos meios, se caracteriza como exploratória, por não haver na região estudada, uma pesquisa desta natureza e intencionalidade. Quanto aos fins, se caracteriza por ser uma pesquisa aplicada, na qual, conforme destaca Vergara (2013, p. 43), tem a “finalidade prática, [...] motivada pela curiosidade intelectual do pesquisador e situada, sobretudo no nível da especulação”. Assim, caracteriza-se também por ser um estudo de campo, já que se seus dados serão coletados no local de referência.

Quanto aos meios para coleta de dados, realizaram-se pesquisas bibliográficas com intuito de reunir a fundamentação teórica da pesquisa nos mais diversos meios. Como forma de levantamento de dados primários, realizou-se a aplicação de um questionário aberto, que visava o levantamento dos dados junto aos produtores de leite da região estudada. Tendo em vista buscar melhores condições aos produtores, realizou-se a aplicação de questionários por telefone aos laticínios atuantes na região.

A amostragem da pesquisa se apresenta como não probabilística intencional, pois conforme destacam Marconi e Lakatos (2011), neste método de amostragem, o pesquisador busca a opinião de determinados elementos da população. A coleta dos dados teve início no mês de julho de 2017, tomando por base a quantidade de leite e preço do litro pago ao produtor do mês de junho do mesmo ano. Neste período, ainda houve a abordagem aos laticínios, destes, apenas três se dispuseram a negociar valores.

Após a fase de coleta de dados, iniciou-se a tabulação dos dados coletados com a ajuda de uma planilha eletrônica (Microsoft Excel), sendo possível assim, fazer projeções com vistas a atingir o problema de pesquisa.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Caracterização do ambiente da pesquisa

O objeto deste estudo é um pequeno município localizado na região Oeste de Santa Catarina. Possui uma população estimada de 11.038 pessoas para o ano de 2016 segundo o IBGE, em que, 67% da população residente no município são de áreas urbanas e 33% da zona rural conforme o Censo de 2010. Possui uma extensão territorial de 161,292 Km² e a maior parte de suas terras são cultivadas com pastagens para o manejo pecuário e leiteiro, plantio de milho e soja, além da produção de suínos, aves e leite que correspondem a grande parte da arrecadação do município.

Tomou-se por base para a realização da pesquisa, uma comunidade na zona rural

do município e que se destaca pela produção de leite. Nesta localidade, encontram-se nove propriedades, com um faturamento mensal de aproximadamente R\$ 180.000,00, produzindo uma média de 130.000 litros de leite por mês. A figura 1 apresenta a localização das propriedades.

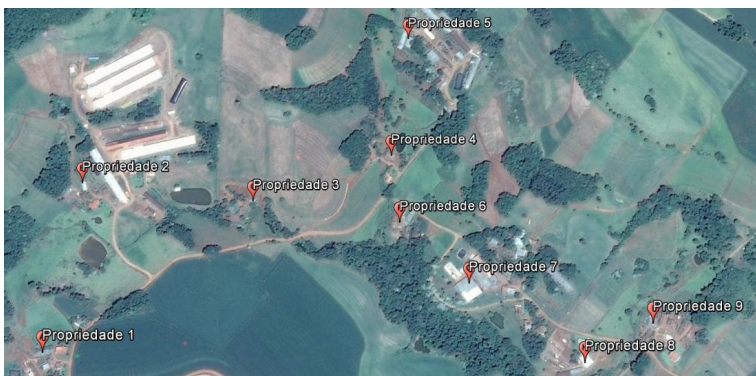


Figura 1 - Propriedades produtoras de leite

Fonte: Google Earth, 2017.

4.2 Apresentação dos dados coletados

Atualmente quatro laticínios atuam na localidade, cada um com seu próprio veículo de coleta de leite. O trajeto como um todo (da propriedade 1 até a propriedade 9), possui cerca de nove quilômetros. Os dados coletados servem de base para a construção do quadro 1, que visa sintetizar a atual situação dos produtores.

Propriedade	Quantidade mensal (L)	Preço do litro	Faturamento mensal
1	19.730	R\$ 1,42	R\$ 28.016,60
2	14.374	R\$ 1,31	R\$ 18.829,94
3	6.400	R\$ 1,20	R\$ 7.680,00
4	9.100	R\$ 1,24	R\$ 11.284,00
5	15.000	R\$ 1,42	R\$ 21.300,00
6	3.878	R\$ 1,08	R\$ 4.188,24
7	32.940	R\$ 1,49	R\$ 49.080,60
8	23.057	R\$ 1,34	R\$ 30.896,38
9	7.600	R\$ 1,18	R\$ 8.968,00
Total	132.079		R\$ 180.243,76

Quadro 1 - Produção e faturamento mensal das propriedades

Fonte: Dos autores, 2017.

Percebe-se que a quantidade em litros produzidos é extremamente variável entre os produtores, fator este dependendo da atividade foco da propriedade, pois muitos dos produtores de leite possuem a atividade apenas como complementar, trabalhando também com a produção de aves, suínos, gado de corte ou produção de grãos.

O preço pago por litro também é extremamente variável, pois, como se pode perceber, os produtores que recebem mais são justamente aqueles que produzem mais. Os laticínios pagam mais aos produtores com maior volume de leite, pois os veículos que fazem as coletas acabam rodando menos, reduzindo os custos com frete, repassando aos produtores parte dessa economia, como uma forma de bonificação por volume vendido. Os laticínios ainda pagam cerca de R\$ 0,11 centavos por litro recolhido do responsável pelo frete, já que os veículos que fazem as coletas são, em sua maioria, terceirizados. Buscar na menor distância possível a maior quantidade de leite, faz com que um tanque seja completado mais rapidamente, esta ação faz com que o custo por quilômetro diminua.

Outro fator de grande influência no valor pago ao produtor é a qualidade do leite comercializado. Para começar, conforme Almeida (2013), um dos fatores influenciadores do preço pago aos produtores é a Contagem de Células Somáticas (CCS) que reflete a saúde da glândula mamária dos animais, altas taxas de CCS reduzem a qualidade do leite, tornando o processamento do leite muito mais custoso e oneroso aos laticínios, com a apresentação de baixos níveis de CCS o produtor receberá incentivos, já que está contribuindo com a redução de custos no processo e melhoria da qualidade do produto final. A Contagem Bacteriana Total (CBT) refere-se principalmente a contaminação do leite causada por fatores externos aos animais, altos níveis de CBT indicam falhas na limpeza de equipamentos, higiene na ordenha ou problemas com a refrigeração do leite. Os níveis de gordura e proteína, também devem ser altos, facilitando o processo de produção dos derivados do leite.

Um leite com baixos níveis de CBT, CCS e altos teores de gordura e proteínas são mais bem remunerados, esse pagamento em forma de incentivo, contribui significativamente com a qualidade do leite vendido pelo produtor, já que propicia maiores investimentos em infraestrutura e genética. Dessa forma, na quarta coluna do quadro 1, apresenta-se o faturamento mensal dos produtores no mês de junho de 2017, vale ressaltar que este é o faturamento bruto do produtor, que deve comportar todos os custos de produção.

O quadro 2 apresenta a média diária em litros entregue por cada produtor, essa média é importante para que os laticínios possam projetar suas rotas de coleta diárias, para assim, dimensionar a movimentação do leite de forma que se tenha maior economia em transporte diariamente. A participação no mercado se refere ao quanto a produção de cada produtor corresponde ao total dos nove produtores pesquisados.

Propriedade	Quantidade mensal (L)	Média diário	Participação no mercado
1	19.730	657,67	15%
2	14.374	479,13	11%
3	6.400	213,33	5%
4	9.100	303,33	7%
5	15.000	500,00	11%
6	3.878	129,27	3%
7	32.940	1.098,00	25%
8	23.057	768,57	17%
9	7.600	253,33	6%
Total	132.079	4.402,63	100%

Quadro 2 - Participação das propriedades

Fonte: Dos autores, 2017.

Em se tratando de pequenas propriedades, a quantidade de leite recolhido diariamente refere-se a um volume baixo por produtor, o que aumenta os custos para os quatro laticínios atuantes no local e assim, reduzindo o valor repassado ao produtor. No caso da implantação de uma associação de produtores, em que se vende a produção conjunta para uma única empresa, este montante aumenta significativamente, proporcionando ganhos mútuos, seja ao laticínio que compraria uma quantidade maior de leite, reduzindo seus custos logísticos, seja os produtores, que tem sua quantidade somada ao dos outros produtores, recebendo mais por litro vendido.

Essa parceria pode proporcionar valor agregado, já que os produtores que produzem menos possuem um ganho maior, como corrobora o quadro 3, que traz uma projeção de faturamento e a variação do ganho do produtor com os valores repassados pelos laticínios, na abordagem feita.

Propriedade	Quantidade mensal (L)	Propostas	Preço do litro	Faturamento	Aumento (%)
1	19.730	Laticínio 1	R\$ 1,59	R\$ 31.435,81	12%
		Laticínio 2	R\$ 1,55	R\$ 30.581,50	9%
		Laticínio 3	R\$ 1,48	R\$ 29.200,40	4%
2	14.374	Laticínio 1	R\$ 1,59	R\$ 22.902,09	22%
		Laticínio 2	R\$ 1,55	R\$ 22.279,70	18%
		Laticínio 3	R\$ 1,48	R\$ 21.273,52	13%
3	6.400	Laticínio 1	R\$ 1,59	R\$ 10.197,12	33%
		Laticínio 2	R\$ 1,55	R\$ 9.920,00	29%
		Laticínio 3	R\$ 1,48	R\$ 9.472,00	23%
4	9.100	Laticínio 1	R\$ 1,59	R\$ 14.499,03	28%
		Laticínio 2	R\$ 1,55	R\$ 14.105,00	25%
		Laticínio 3	R\$ 1,48	R\$ 13.468,00	19%
5	15.000	Laticínio 1	R\$ 1,59	R\$ 23.899,50	12%
		Laticínio 2	R\$ 1,55	R\$ 23.250,00	9%
		Laticínio 3	R\$ 1,48	R\$ 22.200,00	4%
6	3.878	Laticínio 1	R\$ 1,59	R\$ 6.178,82	48%
		Laticínio 2	R\$ 1,55	R\$ 6.010,90	44%
		Laticínio 3	R\$ 1,48	R\$ 5.739,44	37%
7	32.940	Laticínio 1	R\$ 1,59	R\$ 52.483,30	7%
		Laticínio 2	R\$ 1,55	R\$ 51.057,00	4%
		Laticínio 3	R\$ 1,48	R\$ 48.751,20	-1%
8	23.057	Laticínio 1	R\$ 1,59	R\$ 36.736,72	19%
		Laticínio 2	R\$ 1,55	R\$ 35.738,35	16%
		Laticínio 3	R\$ 1,48	R\$ 34.124,36	10%
9	7.600	Laticínio 1	R\$ 1,59	R\$ 12.109,08	35%
		Laticínio 2	R\$ 1,55	R\$ 11.780,00	31%
		Laticínio 3	R\$ 1,48	R\$ 11.248,00	25%
Total	132.079	Laticínio 1		R\$ 210.441,47	17%
		Laticínio 2		R\$ 204.722,45	14%
		Laticínio 3		R\$ 195.476,92	8%

Figura 2 - Faturamento projetado

Fonte: Dos autores, 2017.

Através dos dados repassados pelos laticínios, pôde-se fazer uma projeção de faturamento, bem como a variação proporcionada pelas propostas. Percebe-se que o preço por litro neste cenário, é extremamente superior na maioria dos casos, comparando com os valores anteriores, isso se deve pelo montante no volume vendido. Com relação ao faturamento dos produtores, essa variação se mostra ainda mais perceptível, gerando um aumento médio no faturamento das propriedades em até 23%, caso optasse pelo laticínio 1 que se dispôs a pagar mais por litro vendido.

De fato o sistema de associação favorece muito mais o pequeno produtor, mas é indiscutível dizer que todos saem ganhando, pois, até mesmo o produtor com maior volume, tem um acréscimo significativo no seu faturamento. Esse é um indicador de que ocorre neste modelo de associação, maior distribuição de renda e valor agregado entre os associados e assim, a evolução conjunta, pois produtores, principalmente os pequenos,

poderão aumentar seus ganhos, e assim, os esforços para aumentar a produção.

Outro fator importante e que deve ser levado em conta, é que os produtores, além de ganhar mais, também possuem os mesmos custos que possuíam antes da associação, reduzindo de cerca de 70% seus custos de produção por litro vendido para aproximadamente 56%, aumentando a margem de lucro do produtor.

Pode-se destacar também que um sistema em forma de associação pode facilitar as compras coletivas, na qual, a associação faz o recolhimento dos pedidos dos associados e realiza compras em maior quantidade, aumentando o poder de barganha para com os fornecedores, buscando os insumos necessários para a produção por um preço mais baixo, reduzindo assim, os custos de produção, e novamente, proporcionando a otimização do lucro dos produtores.

O trabalho em um sistema de associação pode trazer muitos benefícios como os vistos anteriormente, mas também existem empecilhos no processo de formação de uma associação. Um dos principais entraves é o abandono da atual forma de trabalho individualizado para um esforço coletivo, fato este que poderia gerar uma certa resistência por parte de alguns produtores.

Outro fator de extrema relevância, que possui impacto direto no valor pago pelo litro e talvez seja o maior gargalo para a viabilização de uma associação, é a qualidade do leite. As pequenas propriedades são geridas por famílias, cada uma possui seus métodos de manejo, assim, algumas possuem ótimos níveis de qualidade do leite, outras, tem muito o que melhorar. Existe a necessidade de que todos os produtores atinjam um certo nível de qualidade, ou seja, baixos níveis de CCS e CBT e altos níveis de gordura e proteína, para que ninguém seja prejudicado. Talvez uma das formas de se resolver esse impasse, seria dos produtores com um leite que não está dentro dos níveis de qualidade esperados, busquem informações com produtores que possuem um leite de qualidade, também, buscar participar de palestras e especializações que poderiam inclusive ser oferecidos pela associação.

O processo para atingir uma boa qualidade do leite é longo e custoso, o produtor deve investir em instalações, equipamentos e materiais de alto valor, descarte de animais com baixa qualidade, substituindo-os por animais com boa genética e produtividade, investir em prevenção de doenças, além de acompanhamento periódico de equipes técnicas. Esse processo pode levar anos, dependendo do engajamento e dos recursos do produtor, mas pode ser compensado com o incremento no faturamento proporcionado pela associação.

5 | CONCLUSÕES

O presente artigo teve como objetivo analisar os impactos de um sistema associativista para a melhoria dos resultados de pequenos produtores de leite no Oeste de Santa Catarina. Através de um estudo aplicado, coletou-se informações com os produtores

de uma pequena comunidade rural de um município com cerca de 11.000 habitantes, localizado no Oeste catarinense.

Coletou-se informações com os produtores de leite daquela localidade, dando sustentação a pesquisa subsequente realizada com alguns laticínios atuantes na região. Os resultados reforçam que o problema de pesquisa foi atingido, podendo fazer uma comparação com a situação atual dos produtores e a projetada através dos dados coletados com os laticínios.

Desta forma, percebeu-se que o trabalho em forma de associação poderia favorecer tanto os produtores, que passam a receber mais por litro vendido, quanto o laticínio que terá uma redução nos custos logísticos devido a maior quantidade de leite recolhido em uma distância menor. Trabalho em forma de associação poderia angariar aos produtores maiores resultados em seu faturamento, além da redução de custos, com a realização de compras coletivas.

Destaca-se que através do sistema, há geração de valor agregado e distribuição de renda, na qual, o menor produtor pode receber até 48% a mais por litro vendido e o maior até 7%. A variação média no aumento do faturamento dos produtores pode chegar a 23% caso optem pelo laticínio 1 que teve a melhor proposta.

Certamente, nem toda associação é perfeita, existem alguns entraves para o bom funcionamento da mesma e também para o recebimento do valor repassado pelos laticínios. Uma delas é a quebra do atual sistema de trabalho, na qual todos os produtores devem trabalhar em conjunto, visando, principalmente, um dos fatores mais determinantes para o bom preço do leite: a qualidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Thamara Venâncio de. **PARÂMETROS DE QUALIDADE DO LEITE CRU BOVINO: CONTAGEM BACTERIANA TOTAL E CONTAGEM DE CÉLULAS SOMÁTICAS**. 2013. 23 f.

Monografia (Especialização) - Curso de Escola de Veterinária e Zootecnia, Programa de Pós-graduação em Ciência Animal, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2013. Disponível em: <https://ppgca.evz.ufg.br/up/67/o/2013_Thamara_Venancio_Seminario1corrig.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2017.

BALLOU, Ronald H. **Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física**. 1. Ed. – 27 reimpr. – São Paulo: Atlas, 2012.

CAXITO, Fabiano. **Logística: um enfoque prático**. São Paulo: Saraiva, 2011.

DIAS, Marco Aurélio P. **Administração de matérias: uma abordagem logística**. 5 edição – São Paulo: Atlas, 2010.

FARIA, Ana Cristina de. **Gestão de custos logísticos**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

FARIA, Ana Cristina de. **Gestão de custos logísticos**/Ana Cristina de Faria, Maria de Fatima Gameiro da Costa. 1.ed. – 9. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2012.

GONSALVES, Paulo Sergio. **Administração de materiais**. 3. Ed. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

JOCHIMS, Felipe. DORIGON, Clovis. PORTES, Vagner Miranda. **O leite para o Oeste Catarinense**. Agropecuária Catarinense, Florianópolis, v.29, n.3, set./dez. 2016.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: análise e interpretação de dados**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MORAES, André. **Gestão de Compras**. Apostila do Curso de Administração Industrial. CEFDET. Rio de Janeiro: 2005.

MOURA, Benjamin do Carmo. **LOGÍSTICA: CONCEITOS E TENDÊNCIAS**. 1.Ed. LISBOA: Inova, 2006.

RODRIGUES, Valéria. PEREIRA, Viviane Santos. **COORDENAÇÃO DA CADEIA PRODUTIVA DO LEITE NO OESTE CATARINENSE: UMA ANÁLISE DA INTERFACE AGRICULTOR – INDÚSTRIA**. 2010, 15 f.

SANTOS, Josiany Carina dos; SANTOS, Andreia; BERTO, André Rogério. **LOGÍSTICA: EVOLUÇÃO E PERSPECTIVA**. São Paulo: Artigo, 2009. 15 f. Disponível em: <<http://web.unifil.br/docs/empresarial/4/logisitica.pdf>>. Acesso em: 06/07/2017.

SCHNEIDER, José Odelso, **Cooperativismo e desenvolvimento sustentável**. São Leopoldo. Unisinos, 2015.

SILVA, Frank Van Rikard Santos da. **Gestão de Compras**. Belém, 2008, 47 p.

VERGARA, Sylvia Constant; **Projetos e relatórios em Administração**. 14. Ed. São Paulo: Atlas, 2013.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 61, 63, 74, 158

Acesso à Informação 99, 124, 125, 130, 133, 139, 142, 144, 145, 146

Administração 30, 44, 45, 69, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 96, 103, 112, 113, 114, 118, 122, 123, 131, 145, 162, 175, 176, 178, 180, 181, 182, 193, 194, 195, 196, 200, 201, 202, 208, 210, 219, 220, 221, 226, 228

Administração Pública 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 103, 112, 113, 114, 118, 122, 123, 131, 145, 228

Administração Pública Municipal 76, 79, 80

Agregar valor 34, 35, 130

Ambivalência 208, 214, 215, 219, 225, 226

Ansiedade 196, 200, 203, 206, 215

Aprendizagem Ativa 196, 197, 201

Associativismo 34, 35, 36, 46, 48, 49, 51, 52, 59

C

Cadeia Leiteira 34, 35, 37

Casanare 1, 2, 3, 8, 12, 13, 14, 15, 16

Caso de Ensino 175, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 188, 189, 191, 192

Colaborativa 125, 196, 200, 201, 204, 206

Compras Públicas 78, 81, 82, 83, 93, 94, 97, 98, 103, 105, 106, 108, 109

Compras Sustentáveis 76

D

Desafios Acadêmicos 161

Desonestidade 208, 209, 212, 213, 216, 223, 224, 225, 226

Diferencial Competitivo 18, 24, 25, 28, 29, 31, 50

Dificuldades de Aprendizagem 169, 196, 205

E

Ecosistema de Empreendimento 1, 2, 3, 4, 15

Empreendedorismo 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 27, 28, 31, 32, 33

Estratégia 27, 29, 46, 48, 51, 53, 56, 58, 59, 101, 102, 105, 109, 148, 151, 164, 175, 176, 178, 180, 193, 197, 199, 200, 209

Estratégias 19, 26, 32, 33, 37, 46, 48, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 58, 99, 100, 119, 129, 165,

176, 179, 184, 199, 209, 210

Evidenciação Contábil 124, 146

F

Flexibilidade Moral 208, 209, 210, 212, 219, 225, 226

G

Gestão de Suprimentos 97, 107

H

Honestidade 208, 209, 211

I

Inovação 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 30, 31, 32, 46, 48, 50, 57, 58, 59, 93, 105, 108, 109

L

Licitação 77, 78, 81, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109

Licitações 76, 77, 78, 79, 81, 83, 84, 85, 86, 88, 93, 94, 96, 98, 99, 102, 103, 104, 137, 140

M

Metodologia 22, 27, 33, 38, 53, 65, 74, 84, 96, 116, 126, 135, 152, 161, 163, 164, 170, 172, 173, 175, 176, 177, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 204, 205, 206, 219

Mobilidade Urbana 61, 62, 63, 64, 65, 68, 70, 71, 72, 73, 74

Modelo Babson Collage 1

N

Nervosismo 196, 200, 203, 204, 205

P

Planejamento 18, 19, 25, 26, 31, 33, 36, 37, 46, 48, 54, 55, 56, 58, 61, 65, 73, 74, 77, 94, 97, 98, 99, 100, 102, 106, 109, 114, 115, 119, 122, 133, 146, 149, 151, 158, 159, 164, 165, 172, 226

Política Pública 147, 148, 149, 150, 152, 153, 154

Portais Eletrônicos 124, 134, 136, 138, 140, 142, 145, 146

Porto Velho 46, 47, 48, 53, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 112, 122, 123, 124, 125, 136, 138, 140, 143

Pregão Eletrônico 97, 98, 100, 104, 105, 106, 107, 108

Processo Decisório 112, 113, 114, 116, 119, 120, 121, 122, 123

Public Procurement 97, 99, 102, 104, 107, 108, 109, 110, 111

R

Recomendações Pedagógicas 161

Redes de Farmácias 46, 48

Resolução 166, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 197, 199, 201, 202

S

Satisfação Acadêmica 161

Sistemas 22, 62, 63, 64, 70, 99, 100, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 163, 177

Sistema Único de Saúde 147, 151

T

TFD 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158

U

Usuários da Saúde Pública 147

Aplicação Prática da Administração na Economia Global 2



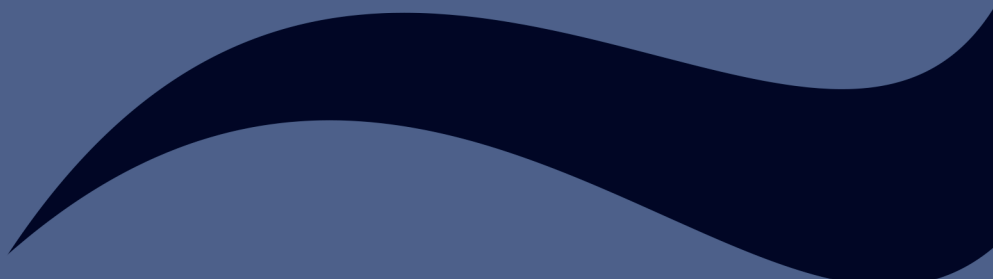
www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Aplicação Prática da Administração na Economia Global 2



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 